

ASPECTOS FUNDAMENTAIS DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

Autora: Edna Oliveira da Paz
Co-autor: Breno Trajano de Almeida

SESI – edinha.paz@hotmail.com
Universidade Brasil – breno_trajano@hotmail.com

Resumo: Este artigo apresenta uma breve análise do pensamento de Paulo Freire, relacionando-o à ideia de educação integral e como esta forma de compreender o processo educativo contrapõe-se aos procedimentos fragmentados da educação tradicional, a qual valoriza a transmissão de conhecimento, em detrimento à dialogicidade no ato de ‘educar’. Buscou-se considerar o quanto a concepção freireana visualiza o aluno como sujeito no processo de construção do conhecimento. Para compor o estudo foram retomados, utilizando-se de revisão bibliográfica, os principais conceitos de Paulo Freire e sua interligação com os pressupostos éticos, políticos e técnicos da formação humana com vistas numa sociedade menos desigual, bem como sobre a amplitude espacial da aprendizagem, quando pautada na interação professor, aluno, escola, localidade e sociedade. Observa-se, como resultado das análises, que Paulo Freire dedicou a maior parte da sua vida a combater pela educação dos excluídos da educação sistemática, contra a educação excludente e elitista.

Palavras-chave: Paulo Freire, dialogicidade, pedagogia freireana, educação popular.

Introdução

São muitas as publicações sobre o pensamento de Paulo Freire, principalmente sobre alfabetização e educação popular. Estudiosos do tema, recorrentemente, relatam que a concepção e as reflexões sobre a prática apresentada pelo autor em destaque continuam absolutamente atuais e necessárias.

Desse modo, as discussões sobre as concepções educativas constituem em um grande desafio a enfrentar, especialmente quando tratado o que vem sendo desenvolvido na sala de aula e, conseqüentemente, a formação dos professores, considerando a atuação deles junto às classes populares.

O presente trabalho surge com o objetivo de refletir, mesmo que de forma panorâmica, sobre os aspectos conceituais que constituem a fundamentação do eixo principal da proposta pedagógica freireana para a educação popular.

Especificamente, tivemos como preocupações o entendimento de núcleos que conectam múltiplos temas do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire.

No decorrer dessa leitura, serão apresentados os conceitos e a visão do autor sobre a construção da aprendizagem, destacando-se alguns aspectos relevantes que levam a compreender sobre a necessidade de uma educação interativa para que haja êxito na formação do cidadão; a compreensão sobre a importância do diálogo; a reflexão sobre o conhecimento; a questão da

conscientização das classes populares sobre a realidade que vivem; a relação democrática entre educador e educando e a superação da educação bancária em todos os níveis formativos da educação básica pública.

Por fim, serão evidenciados os desafios a serem enfrentados, principalmente, por professores e educadores que defendem e desejam aplicar os conceitos de Paulo Freire na prática educativa.

Metodologia

Para desenvolvimento desse estudo, o trabalho de pesquisa envolveu prioritariamente a revisão bibliográfica, que intenciona produzir o levantamento dos estudos teóricos acerca do tema. Incluem-se nesta etapa os livros, teses e dissertações que se julguem relevantes para a discussão.

Segundo a perspectiva de Ramos; Ramos; Busnello (2005), a revisão bibliográfica é essencial porque dela adquirimos os conhecimentos necessários para consecução dos objetivos. Portanto, a postura do pesquisador é sempre a de apresentar, em linguagem acessível, as explicações teóricas vigentes sobre os temas abordados, confrontando-as às leituras que deles fazem os sujeitos.

Resultados e Discussão

O esforço principal deste trabalho concentrou-se na compreensão dos aspectos fundamentais do pensamento de Freire, especialmente pela captação dos núcleos temáticos básicos do dimensionamento político de sua práxis educativa, conforme apresentamos nos tópicos a seguir.

a) Ninguém nasce feito!

As considerações a respeito do aluno e sobre o seu conhecimento, anteriormente constituído, enfatizam a importância do respeito à experiência prévia, além da identificação cultural destes.

Tais pressupostos foram tomados como alicerce para a crítica aos procedimentos pedagógicos comuns em diversos momentos históricos, nos quais o professor ocupa uma posição de transmissor do conhecimento (aquele que sabe tudo) e deposita em seu aluno (aquele que não sabe nada) todo o conhecimento necessário para sua vida.

Na obra intitulada *Paulo Freire: uma história de vida* (2006), a autora Ana Maria Freire cita um texto,

no qual o autor expressa os fundamentos da sua proposta construtivista. Para ele, “ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social da qual tomamos parte. Não nasci professor ou marcado para sê-lo” (FREIRE, 2006, p.60)

b) A educação integral da população.

Paulo Freire (1996) compreende que o homem é programado para aprender e que os seres humanos não são seres determinados, mas construídos no e com o mundo. Podem nesse processo ser condicionados, mas podem ser capazes de assim se perceberem, indo além do condicionamento para superar limitações e opressões.

Ele considera que o homem é em grande parte envolvido pela cultura, mas também não o considera apenas como um ser cultural. Ele destaca que o ser humano é resultado da relação entre a cultura e os genes. (FREIRE, 1996. p.27)

Ele prossegue comentando que não é possível compreender o nível intelectual ou cognitivo como característica inata, se assim fosse, o mundo não se apresentaria ao homem como um espaço repleto de possibilidades tanto de experiências, quanto de superação de dificuldades cotidianas. A história é a evidência dessas possibilidades vivenciadas e alteradas, não de forma determinista, mas ativa.

Dentro dessa construção histórica existe uma luta constante entre dominantes e dominados ou, oprimidos e opressores. Nesse sentido o pensador segue o descrito por Marx. Ele relata que “existe uma luta de classes na sociedade, apontando que os interesses da elite política dominante são diferentes dos interesses das classes populares”. (FREIRE, 1996, p.27).

A partir da sua vida no Recife, Paulo Freire chama a atenção para a desigualdade de tratamento dado ao povo do Nordeste em profundo contraste com a situação dos que viviam o Centro-Sul do país, motivo que o levou a questionar o que estava encoberto nessas relações, quais eram as motivações se não um grande interesse classista. Brandão (1982) corrobora a mesma compreensão ao afirmar que:

É impossível negar os números e esconder com eles que entre vidas diferentes, a educação ajuda a traçar destinos desiguais. Mas é importante que uma retórica oficialmente social e educativa proclame que, pelo menos nos seus primeiros níveis, a educação é um direito estendido do mesmo modo a todos. É importante que seja consagrada a idéia de que não apenas todas as crianças e adolescentes devem ser educados qualitativamente da mesma maneira, como também, através da educação, os “menos favorecidos” devem conquistar condições de acesso ao trabalho e à vida social que, fora da escola, a sociedade oferece com sobras a uns e,

com extrema avareza, a outros. (BRANDÃO, 1982, p. 27)

Nesse excerto, Brandão aponta também, como Freire, para o fato de não haver determinismos. Ao homem é dada a permissão de fazer história, bem como usufruir dos resultados dessa nova construção, portanto, nessa consideração há possibilidade de se tornar sujeito ou, de se limitar a objeto de um dado contexto social.

c) A relação entre a consciência política e a aprendizagem.

Para Paulo Freire, ao trabalhador, em geral, deve ser permitido e oferecido uma consciência política, a fim de que possa desempenhar com inteira liberdade a sua cidadania, partindo inclusive da capacidade de ler e compreender o mundo ao seu redor, seu contexto.

Aos que constroem juntos o mundo humano (trabalhadores), compete assumirem a responsabilidade de dar-lhe direção. Dizer a sua palavra equivale a assumir conscientemente, como trabalhador, a função de sujeito de sua história, em colaboração com os demais trabalhadores – o povo. (FREIRE, 1970, s/p).

Ao estudante também cabe esse pensamento, pois somente será um trabalhador construtor de história se coletivamente aprender a construí-la.

Cabe aqui enfatizar que o autor alerta sobre a educação bancária, prática em que o educando é considerado como receptor passivo, como um mero decorador de sílabas e palavras, cuja responsabilidade é de aprender por meio destas repetições, método passado de geração a geração.

Nela não é destinado ao aprendiz o direito do verdadeiro acesso ao saber crítico que se efetiva na relação com seu mundo interno e com o mundo ao seu redor, o que torna impossível proposições e críticas sobre o seu mundo e o mundo dos outros. Desta forma, há um impedimento ao estímulo e à contradição, reforçando a manutenção do silêncio e da passividade daqueles que são alvos de dominação e opressão.

O pensamento de Freire suscita o oposto ao descrito no parágrafo anterior em seu trabalho pedagógico. Ressalta a importância de uma educação emancipadora. Haddad e Di Pierro (2000) afirmam que o modelo emancipatório foi inaugurado nas experiências inovadoras de alfabetização de jovens e adultos, realizadas por Paulo Freire na década de 1960, e tem continuado pela corrente da educação popular. O autor em destaque refuta a utilização das cartilhas, pois, para ele, além de promoverem repetição, apresentam apenas o olhar que os dominantes têm sobre o mundo. Quanto a esse aspecto Gadotti (1989) diz:

O conceito de alfabetização para Paulo Freire tem um significado mais abrangente, na medida em que vai além do domínio do código escrito, pois,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

enquanto prática discursiva, “possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social”. (1989, p. 68).

A vertente educativa aplicada por Paulo Freire segue na direção da emancipação e para tanto depende de experiências inovadoras e de diálogo planejado a partir de temas geradores.

d) A relevância do diálogo no pensamento freireano

Para o pensador da educação, o diálogo deve ser visto como essencial na formação humanizada. A partir dessa estratégia, o professor compreende o aluno como sujeito e não apenas como objeto no caminho da aprendizagem.

Vale ressaltar ainda que o diálogo e as trocas promovidas nessa forma de pensar a educação constroem o conhecimento e consolidam a aprendizagem significativa. O diálogo é este “encontro de homens mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu”. (FREIRE, 1970, p. 92).

e) A reflexão sobre o conhecimento

No que consiste à categoria conhecimento, para ele, surge exatamente da reflexão conjunta, do confronto ético de opiniões e da problematização, favorecendo a transposição do estado de alienação e o alcance de um estágio político e social necessário para uma nova perspectiva de vida particular e coletiva.

A busca por esse bem humano pode ocorrer na sala de aula, mas também no entorno escolar. No que concerne aos recursos, pode ser com livros, mas também com a utilização de novas tecnologias. A criatividade do professor entra em cena. Desta forma ele se efetivará tanto no trabalho escolarizado quanto em outros espaços de educação social.

Os trajetos indicados são estabelecidos considerando os sujeitos, os espaços, o tempo e a cultura local e global. Trata-se de um conhecimento adquirido de forma dinâmica, não estática, e que está em constante renovação e atualização. Não se trata de espontaneísmo na prática, mas de estar em contato com o novo a partir do planejado.

f) Os efeitos da conscientização das classes populares por meio da educação.

Na década de 60, ao promover e dirigir a campanha de alfabetização em Angicos, no Rio Grande do Norte, Paulo Freire ficou conhecido nacionalmente como um educador voltado para a

educação e conscientização do povo, que significa em outras palavras, uma formação para a cidadania. Para o autor, a palavra e o acesso ao conhecimento devem promover aprendizagem e emancipação, garantindo a tomada de consciência a respeito de seu contexto e de sua condição, deslocando-se da posição de receptores para emissores, saindo do conformismo determinado pela posição socioeconômica e escapando da dominação.

Observa-se que a concepção freireana repudia as formas opressoras de “educar” e busca a instituição de uma sociedade menos desigual por meio da formação diferenciada do homem que tem sido acometido por situações próprias de contextos socioeconômicos de exploração humana. Esse pensamento valida a alfabetização tradicional, na qual as massas não têm consciência da realidade, por não terem voz e vez de apresentar suas posições, na verdade, a população muitas vezes fica interdita no sentido de construir um pensamento próprio.

A proposta educativa de Freire intenciona quebrar as barreiras que neutralizam o caminho para a formação integral e cidadã. Trata-se, enfim, de promover uma educação que liberta. Essa consciência deve ser desenvolvida na escola pública, nos sindicatos, nas Organizações Não-Governamentais, nas reuniões de comunidades, entre outros contextos populares, porque vai além da ideia de relação hierarquizada no processo de ensino, ela, de fato, vai ao encontro do conceito de participação e por isso de uma sociedade democrática.

g) Alguns dos pontos conceituais importantes presentes na proposta de Paulo Freire como prática educativa.

Para que se compreenda a obra freireana à luz de suas práticas e sua utilização posterior, faz-se necessário o estudo de algumas concepções que sempre foram caras para o trabalho político e educativo desse intelectual. Entre elas pode-se apontar o 1) *universo vocabular*, constituído pelo conjunto de palavras, conceitos e concepções presentes no mundo do educador e na realidade do educando. Tais palavras devem servir de base para o processo inicial de alfabetização e de aprendizagem. Para que possa alcançar este universo não existem técnicas padronizadas ou questionários a serem preenchidos, mas de uma proposta de pesquisa e valorização do repertório simbólico do aluno; 2) As *palavras geradoras*, que são características do local onde o processo acontece e tem grande apelo cultural e social. Elas devem estar ligadas à cultura local, inclusive por constituírem em uma característica também da educação popular. São palavras que emergem do aluno e de seu contexto e que alfabetizam a partir da busca de sentido; 3) Os *Temas geradores*, que também surgem da realidade do educando, fazem parte da cultura local e devem ser referenciais para os alunos na sua construção educadora.

Conclusões

O pensamento de Paulo Freire, para além de um método de alfabetização, é um conjunto coerente e robusto de concepções e organização de práticas político-sociais no âmbito da educação. É uma formulação complexa sobre a construção do conhecimento, que envolve muitos aspectos coerentemente articulados: políticos, epistemológicos, éticos, estéticos, antropológicos, pedagógicos entre outros e muitos atores que se organizaram para defender a igualdade social a igualdade social.

A formação dentro de uma escola ou de um movimento social, se amparada pelo trabalho apresentado e desenvolvido por Paulo Freire, se constituirá em um processo educativo de libertação da opressão, pois envolverá a realidade e a crítica dessa realidade.

Em outras palavras, uma proposta de aprendizagem nessa perspectiva envolve prática discursiva e reflexiva, envolve ação conjunta e organizada em torno de um propósito comum, abrangendo as necessidades do todo social.

No Brasil, há muitas décadas vêm sendo enfatizadas as ideias de Freire e a importância desse processo educativo para que as populações oprimidas possam se desvencilhar dessa condição, mas a parcela que detém o poder mantém sua postura em inibir esse propósito, mas como disse o próprio autor, trata-se de alienação considerar que haverá espaço disponível ao oprimido.

Observa-se nos trabalhos de Paulo Freire uma crítica da realidade e das concepções tradicionais. A proposta de promover uma educação para além da prática e da formação apenas técnica, está essencialmente voltada para a ideia de formação integral do ser humano. Por isso, a concepção freireana continua atual, pois esse caminho oferece condições de enfrentamento às desigualdades sociais e projeta a sociedade brasileira no ideal de democracia.

Para tanto, urge enfatizar a necessidade de formação permanente do quadro de professores da educação básica pública, que deve seguir uma perspectiva humanizada, visualizando novas reflexões a respeito da ideia de educação como ato político e como ação social.

Se, finalmente, a adesão a essa concepção se tornar ampla no Brasil, a questão da formação do professor/educador entrará em pauta, o que desencadearia pensar um novo modelo de universidade. Nessa perspectiva freireana, o profissional da educação teria como foco a conscientização sobre os problemas éticos, políticos e sociais e uma ação no sentido da transformação das

condições de injustiça, promovendo o que Freire denominava de Educação Emancipadora ou Libertadora.

Referências

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo, Arte & Ciência, 1998.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Política e educação popular**. São Paulo, Ática, 1982.

BRANDÃO, Carlos R. **Educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FÁVERO, Osmar (org.). **Cultura popular, educação popular: memória dos anos 60**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **A pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo, UNESP, 2000.

_____. **Paulo Freire: uma história de vida**. São Paulo: Villa das Letras, 2006.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970.

_____. **Conscientização**. São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.

_____. **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

_____. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

_____. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo, UNESP, 2001.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.14, p.108-130, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo, Scipione, 1989.

ROMÃO, José Eustáquio. **Pedagogia dialógica**. São Paulo, IPF/Cortez, 2002.

ROSAS, Paulo (org.). **Paulo Freire: educação e transformação social**. Recife, Centro Paulo Freire/UFPE, 2002.

SAUL, Ana Maria (org.). **Paulo Freire e a formação de educadores: múltiplos olhares**. São Paulo, Articulação Universidade/Escola, 2000.



SOUZA, João Francisco de. **Atualidade de Paulo Freire**: contribuição ao debate sobre a educação na diversidade cultural. São Paulo, IPF / Cortez, 2002.

RAMOS, Paulo; RAMOS, Magda Maria; BUSNELLO, Saul José. **Manual prático de metodologia da pesquisa**: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese, 2005